

### **Sessão 1: Avanços Conceituais e Metodológicos na Concepção de Agroecossistemas.**

- Mara Leandra Ketzer: Pedagoga, Extensionista Rural Área de Bem Estar Social
- Juliano Pörsch: Extensionista Rural, Técnico em Agropecuária
- Maria Clarice Rohr Anschau: Assistente Administrativa.

Todos integrantes do Escritório Municipal da Ascar/ Emater/RS do Município de Pirapó

Rua Afonso Medeiros, 562 - Centro

CEP- 97885-000 - Pirapó- RS

Fone/Fax: 0xx 55-3351-1070 Ramal 211 - e-mail: [empirapo@emater.tche.br](mailto:empirapo@emater.tche.br)

### **Metodologias Participativas criam um modelo alternativo de DRS.**

Buscando uma nova visão de agroecossistemas, deixando de lado aquela visão segmentada através da qual se analisam as propriedades, os ecossistemas, na busca de um objetivo específico como a produtividade em determinada cultura, super valorizando o lado econômico e tecnológico, nós da ASCAR-Emater/RS do Município de Pirapó elaboramos um novo conceito, em agroecossistemas, através de metodologias participativas, usando ferramentas do Diagnóstico Rural Participativo, percebendo o empoderamento aos produtores e produtoras rurais, para elaboração de seus planos de desenvolvimento da propriedade/comunidade/Município, sempre com uma visão do todo da propriedade, evidenciando as características sociais, políticas, ambientais, socioculturais e de infra-estrutura básica para o desenvolvimento dos grupos em seus agroecossistemas.

Todas estas ferramentas foram trabalhadas pelos agentes envolvidos, a família rural, os parceiros(ONGs, STR, Prefeituras, Órgãos de Governo, Entidades Públicas e Privadas). No Município de Pirapó foram realizadas oficinas em quatro Microbacias envolvendo um total de 18 comunidades onde participaram diretamente das oficinas de formação em DRP mais de 100 pessoas participaram dos cursos, envolvendo aproximadamente 50% das famílias rurais do Município, preocupadas com o desenvolvimento das comunidades

de forma justa e equilibrada olhando para todos os aspectos não apenas visando o crescimento econômico e sim analisando as questões ambientais, de gênero, de segurança alimentar, as necessidades básicas, técnicas alternativas de produção e controle usadas e com o tempo esquecidos, num processo de globalização onde a tecnologia era vista como uma solução para produção de alimentos para matar a fome do mundo em prejuízo ao bem estar social das pessoas que vivem nestes locais, onde se esquece do ser humano em função da capacidade das máquinas. A revolução verde importada dos Países pós guerra e imposta no nosso país, propagandeada e difundida pelos meios de comunicação, sistemas de crédito, empresas com interesse a fim, incentivando na família rural a melhoria da produtividade ou seja o lado econômico, individualista e competitivo de um sistema econômico e tecnológico que deu início do desmatamento, uso intenso de agrotóxicos, monocultura, muito produto químico, alta tecnologia resultando na perda da saúde, meio ambiente, água, sustentabilidade, causando a dependência externa das propriedades e das famílias rurais em relação a insumos, alimentos e tecnologia passando a depender do mercado de suas ofertas e demandas, dificultando a sobrevivência das famílias rurais nas pequenas propriedades levando ao alto índice do êxodo rural no nosso país.

São metodologias estudadas e reformuladas dando características inovadoras para o conceito de desenvolvimento rural sustentável com princípios agroecológicos que foram trabalhados em várias comunidades no Município de Pirapó localizado na região das Missões com atividade econômica basicamente agrícola com 78,73% da população vive no meio rural, num total de 3.349 habitantes, faz parte da Microrregião de São Luiz Gonzaga, foram trabalhadas cinco oficinas de DRSA, uma em cada microbacia do Município, perfazendo um total de 22 comunidades trabalhadas, que darão origem ao PMDR (Plano Municipal de Desenvolvimento Rural). Após a construção do PMDR os agricultores se apropriam de suas prioridades e começam a se organizar para reivindicar recursos dos programas e Órgãos Governamentais, bem como fazer com que os recursos sejam alocados a partir de demandas identificadas nos Planos Municipais. As ferramentas utilizadas para elaboração PMDR foram trabalhadas com as famílias rurais colocando nas mãos das mesmas estas ferramentas que coletadas informações permitem a interpretação dos dados, a partir da sua história de

vida analisando seus problemas, dificuldades, facilidades, mudanças, avanços, retrocessos e costumes deixados de lado, que transformaram ao longo dos anos os seus conceitos de vida, que acabaram por prejudicar o seu próprio agroecossistema e colocam em risco a existência de gerações futuras.

As metodologias usadas nas oficinas de (DRSA) Desenvolvimento Rural Sustentável e Agroecológico), para a construção do PMDR(Plano Municipal de Desenvolvimento Rural), visando a construção do Plano Microrregional de Desenvolvimento foram as seguintes:

- **Seminário Microrregional:** Realizado com as entidades parceiras como Prefeituras municipais , Sindicato dos Trabalhadores Rurais, Conselhos Municipais de Desenvolvimento Rural dos municípios da microrregião para discutir a melhor forma de se construir o PMDR, através de perguntas orientadoras, que discutiam que base de diagnostico se utilizaria , o publico envolvido, recursos, quais parceiros poderiam se agregar a tarefa de construir um PMDR, estratégias e qual o enfoque que seria dado para o PMDR - se Transição, sustentabilidade, agroecologia ou outra. Este Seminário Microrregional teve como objetivo principal , nivelar propostas e procedimentos de construção do plano, que estas fossem conhecidas de todas as entidades e publico envolvido na construção do PMDR .
- **Seminário de Sensibilização:** Um dia de discussão na comunidade, onde todas as famílias rurais são convidadas para participar são discutidos os seguintes temas :  
1-Diagnostico e Planejamento: Espaço este onde se trabalhar as questões de percepção da realidade das pessoas presentes, envolvendo o publico utilizando fotos , figuras e desenhos ,questionando o que cada um entende do que lhe foi apresentado, dando espaço para debates e discussões. Espera-se da discussão mostrar para as pessoas presentes que cada um tem uma forma diferente de enxergar a sua realidade , pois sempre baseamos nossas interpretações segundo a nossa experiência de vida, e que devemos compreender que todos tem o direito de pensar e agir de forma diferente sem entrarmos em conflitos ideológicos.  
2- Desenvolvimento Rural Sustentável : É trabalhado a sustentabilidade através do texto "AS Lições da Ilha de Páscoa", que conta a história da destruição completa de uma ilha que fica no Oceano Pacifico a 3.706 km da Costa da América Ocidental do

Sul, com uma área de somente 240 km<sup>2</sup>, apesar de sua insignificância superficial a história da "Ilha de Páscoa" é uma advertência assustadora ao resto do mundo. A partir da leitura deste texto os grupos trabalham algumas questões orientadoras como, o que entenderam da história, qual a relação desta história com a nossa realidade e o que poderíamos fazer para não enfrentar o mesmo problema. São realizados alguns comentários relacionando a terra com a história enfatizando que a terra também é uma grande ilha do nosso planeta.

3- Transição Agroecológica: Histórico da agricultura nos últimos anos fazendo um paralelo entre a agricultura antes da revolução verde, a qual levou a família rural ao individualismo, ao mundo competitivo onde se super valorizava a produtividade e o lado econômico, fazendo uma análise das perdas que este modelo tecnológico trouxe as famílias rurais, mostrando no final que existem algumas técnicas alternativas para a produção agrícola

4- Princípios agroecológicos: Relato de experiências realizadas na região com sementes crioulas, adubação verde, vermicompostagem, valorizando as práticas agroecológicas já existentes, enfatizando que todos temos os conhecimentos dos nossos antepassados que devemos valorizar e resgatar, colocando-as em prática fazendo experiências e começando a ter uma relação mais harmônica entre o homem e a natureza.

5- Próximos passos: Momento do Seminário de Sensibilização onde o público é questionado sobre a continuidade ou não da oficina. E então explica-se como serão as próximas etapas da oficina.

- **Mapa da Comunidade:** O mapa nos mostra os limites da comunidade e a forma como os moradores valorizam os diferentes aspectos de sua realidade usando os diferentes materiais disponíveis na representação do mapa, é confeccionado por membros da comunidade envolvendo homens, mulheres, jovens e idosos para que se possa conhecer a percepção dos diferentes grupos de pessoas, é importante escolher um local onde as pessoas que irão fazer o mapa se sintam a vontade e que estejam familiarizados. A elaboração de mapas dentro de um Diagnóstico Rural Participativo, tem como função conhecer diversos aspectos de uma área rural na perspectiva dos próprios moradores, é uma forma que se tem para compreender como a população vê sua própria comunidade, seus aspectos relevantes, suas

limitações, seus problemas, seus pontos positivos e assim por diante. No entanto, é importante ter-se sempre em mente que não é objetivo desta técnica o desenho preciso do mapa, o fundamental é ver a comunidade pelos olhos da população.

Ainda costuma-se desenhar o mapa histórico da comunidade, onde as pessoas escolhem uma época em que a comunidade esteve no auge de sua colonização para ser comparada com os dias de hoje. Isto faz com que a comunidade entenda as fases que passou até hoje e as mudanças que ocorreram, analisando o porque destes acontecimentos.

- **Caminhada Transversal:** Reconhece e identifica aspectos sociais, ambientais, de infra-estrutura, econômicos e de sustentabilidade numa área por eles definida como trajeto a ser percorrido na comunidade ou Microbacia. É fundamental a participação dos moradores os quais nos darão as suas noções dos fatos, um dos objetivos da técnica é detalhar características específicas da comunidade, no final da caminhada a equipe desenha o perfil, detalhando os tópicos observados em cada segmento da mesma.
- **História da comunidade:** Reúne-se com a comunidade convidando as pessoas mais antigas e lideranças onde se monta a matriz da história da comunidade, envolvendo questões ambientais, sociocultural, econômico, infra-estrutura, sustentabilidade, espaço da mulher e jovem, crises, alimentação, data dos acontecimentos desde a colonização até os dias atuais analisando as mudanças ocorridas por período. A diversidade de formas de exploração dos ecossistemas se explica pelas histórias das transformações localizando no tempo os determinantes históricos de evolução de uma comunidade.
- **Técnica do Barril:** A aplicação do método barril leva em consideração a história da comunidade, procura trazer a comunidade para uma ação presente onde eles se sintam como construtores deste tempo. Leva-os a entender o que se passou com o espaço rural ao longo do tempo, as grandes mudanças, tudo isso sempre ligado a história de agricultura na comunidade.

Busca conhecer o presente em termos de atividades desenvolvidas na lavoura, na criação, na propriedade e no ambiente, nos entornos da propriedade rural, faz uma reflexão sobre o engenho de cana comparando o engenho de cana com uma propriedade familiar onde todas as engrenagens devem funcionar. A partir daí

reflexionar sobre a visão do todo de uma propriedade. Depois analisa-se a entrada de dinheiro no barril, quando o barril está cheio, questionamos em que gastamos o dinheiro? Por fim perguntar se querem continuar assim gastando mais do que ganham ou se precisamos mudar?, como pensam isto?, de que forma?, com ajuda de quem?, etc.

Após ter feito uma reflexão sobre quanto tempo pretendemos viver, como queremos viver, começam a indicação dos desejos da comunidade por atividade.

□ **Caminhos da produção:** Teoria dos Sistemas e Cadeias Agroalimentares.

Construção das Guias de Entrevistas e distribuição das Tarefas. Praticar a busca das informações – entrevistar, os sistemas de intermediação antes da porteira (fornecedores de insumos, equipamentos, informações, assistência, apoio e políticas públicas) e depois da porteira (compradores da produção, transportadores, beneficiadores, industrializadores e comerciantes). Entrevistar também o sistema de produção, dentro da porteira (produtores que produzem para subsistência, vendem o excedente, produzem para mercado e transformam na propriedade). Sistema de Consumo (de que forma o produto é consumido na comunidade ou nos arredores). Montar as Matrizes com o resultado das entrevistas realizadas, destacando as perguntas mais relevantes e socializar para o grupo. Interpretar os achados, destacando os pontos impulsores e restritivos da cadeia estudada.

Montar o Fluxo dos caminhos da Produção da Comunidade.

□ **Moderação e preparo da reunião:** Moderação – Capacitar os participantes em técnicas e instrumentos para o planejamento participativo. Preparação do roteiro da reunião.

Preparar a restituição a comunidade objetivando o Planejamento

□ **Priorização de desejos:** Os desejos da comunidade saem da técnica do barril e são priorizados através de votação onde participa toda comunidade.

Repassar rapidamente para toda a comunidade o que foi achado, obtido e interpretado pela comunidade.

Priorizar os desejos da comunidade por atividades (Lavoura, Criação, Propriedade e Ambiente)

Iniciar a Matriz de Planejamento – esta ação deve ficar de domínio da comunidade, a partir desta ação a comunidade caminha sozinha. As lideranças da comunidade vão se reunir quando melhor lhes convier e farão na forma de grupos de interesse a discussão dos itens que devem compor a matriz de planejamento.

Matriz de Planejamento: Após a priorização dos desejos formam-se os grupos de interesse que trabalharão sua matriz de planejamento que é a seguinte: Desejos, facilidades, dificuldades, o que fazer, como fazer, responsável, até quando, observações.

- **Seminário na comunidade:** Apresentação das ações planejadas por desejos priorizados. Legitimação do plano.

Escolha dos representantes da comunidade que irão ao Fórum Municipal para priorizar as grandes ações do município e elaborar o PMDR – Plano Municipal de Desenvolvimento Rural.

Marcar data para reavaliar o plano da comunidade.

- **Fórum Municipal:** Após as oficinas realizadas nas comunidades os representantes das mesmas vem apresentar suas prioridades as demais presentes, defende o seu plano e tenta eleger suas prioridades no PMDR(Plano Municipal de Desenvolvimento Rural).

Gostaríamos de salientar que estes desejos foram discutidos pelos cidadãos em família, na sua comunidade, elegendo as prioridades das microbacias, preparando sua defesa no Fórum Municipal que deu origem ao PMDR(Plano Municipal de Desenvolvimento Rural).

A partir das ferramentas trabalhadas nas Oficinas de DRSA(Desenvolvimento Rural Sustentável com Princípios Agroecológicos) os agricultores começaram a perceber que muitas das "ditas facilidades " é que lhes trouxeram os maiores problemas, e começam a luta para criar um novo modelo alternativo de desenvolvimento rural sustentável, com base nos princípios agroecológicos, num processo de controle e soberania de sua propriedade, potencializando os recursos disponíveis, através de técnicas de recuperação do solo como adubação verde, vermicompostagem, produção para subsistência, dando muita importância para preservação do meio ambiente. Acreditamos desta forma que estamos criando uma nova visão de agroecossistemas,

enfocando sobretudo o ser humano e as relações homem natureza, principalmente quando colocamos em suas mãos o processo de planejamento a partir de ferramentas que os levam a pensarem e a incorporar na sua rotina diária estes princípios, observando não só as dimensões técnicas e econômicas mas também as sociais, políticas, culturais, ambientais, entre outras.